



Voz de Forjães



PORTE
PAGO

Ano XXI - 90

N.º 129

Outubro

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone, 683831

Avulso 25500

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães

Redacção e Administração: Centro Paroquial — Pessoa Colectiva n.º 501304908

Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 871153

Depósito legal n.º 15471/87

Director e Editor: *Justino Moreira da Silva*
4740 Vila de Forjães - Esposende — Portugal

SER CRISTÃO...

Ser cristão quer dizer ser seguidor de Cristo.

Muitas vezes o Evangelho usa este termo para indicar aqueles que estão da parte de Jesus: a começar pelos Apóstolos que, «imediatamente deixaram as redes, e seguiram-n'O» (Mt. 4, 20), até à multidão que, atraída pela sua palavra e pelos seus milagres, «O seguia» (Mt. 8, 1).

Mas que significa «seguir Jesus»? A resposta torna-se mais responsável.

Significa, antes de tudo, aceitar Jesus como o próprio redentor.

Só quem se reconhece pecador, necessitado de ser salvo, pode estender as mãos para Jesus como para o próprio salvador.

Quem não sente o peso dos próprios pecados não pode encontrar no seu caminho o Redentor, não pode ser cristão.

Seguir Jesus como Redentor significa, contudo, aceitar também o modo concreto em que Ele actuou a salvação da humanidade.

Esse modo é a Cruz.

A presente «economia da salvação» passa através da paixão, morte e ressurreição de Jesus, passa através do mistério pascal.

Ser cristão significa, portanto, aceitar na própria vida a lógica da Cruz, seguir Jesus levando a Cruz.

Há alguém que sustém o cristão no empenho do quotidiano «seguimento» de Cristo: é o Espírito Santo, o «espírito de graça e de oração» (Zac. 12, 10), que Jesus ressuscitado deu aos Apóstolos e a toda a Igreja.

Amparado pelo Espírito, o Cristão pode dar testemunho, com a palavra e com o exemplo, da verdade do Evangelho.

Ninguém, de facto, é cristão só por si mesmo, dado que a vida nova que o baptismo suscitou nele é participação da vida de Cristo, morto e ressuscitado por todos.

Ser cristão significa, por conseguinte, ser testemunha de Cristo no mundo, e sê-lo com os outros cristãos na comunhão da Igreja, porque «não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus» (Gál. 3, 28).

Certamente, tudo isto supõe a coragem de um radical desapego de si mesmo, para dar espaço a Cristo; supõe a renegação de si, que Jesus pede no Evangelho àqueles que querem segui-l'O na «via Crucis», a única via que conduz à alegria do Reino.

Ser cristão significa ter a coragem de «perder a própria vida por Cristo» (cf. Lc. 9, 24), na convicção de que aquele é o único modo para a «salvar», talvez não no tempo, mas certamente na eternidade.

25. Junho. 1989

João Paulo II

O CULTO DAS IMAGENS

«Gostaria de aproveitar esta oportunidade para sublinhar o verdadeiro sentido cristão do culto das imagens, e consequentemente, da imagem de Nossa Senhora.

E a primeira ideia fundamental a reter é esta: quem nós amamos e veneramos, é Maria como pessoa viva. Maria não é um mito, não é um símbolo religioso. É uma pessoa histórica.

Viveu em Nazaré, há dois mil anos. Deus escolheu-A para Mãe de seu Filho. Ela concebeu do Espírito Santo e deu à luz esus Cristo, o Redentor de todos os homens.

Foi «bendita entre todas as mulheres». Pela sublime missão que Lhe confiou, Deus dotou-A de graças singulares, de uma santidade única. Foi Imaculada na sua Conceição.

«Como amor de mãe acompanhou o seu Filho em toda a sua existência terrena; participou heroicamente nas dores que Ele suportou no Sacrifício do Calvário. E foi nessa hora suprema que Jesus no-La entregou como Mãe: «Eis aí o teu filho» eis aí a sua Mãe».

Deus que associara Maria a Jesus durante a vida terrena, associou-A também ao Salvador depois da morte. Foi elevada ao Céu em corpo e alma, continuando assim unida a Cristo Ressuscitado.

É esta Mãe que nós amamos: uma Mãe autenticamente viva, embora não se torne visível aos nossos olhos mortais».

«E as imagens? Que significa uma imagem para um cristão? A imagem é uma representação, um sinal, um símbolo da pessoa que representa. Diríamos que é como uma foto dum ser querido, o pai ou a mãe, por exemplo.

A veneração que prestamos à imagem provém da pessoa que ela representa; não é pois a madeira, o barro ou a pedra que é

(Continua na pág. 2)

Salvé, Imaculada!

(ACRÓSTICO)

*Saudar-te e bendizer-te, ó Virgem Pura,
Alta missão será de trovador.
Logo que sinta um sopro de fulgor,
Vindo do teu olhar todo candura.*

*É graça e privilégio lá da altura,
Incalculável dom do Criador:
Mãe de Deus? Filha sois do seu Amor,
A mais nobre de toda a criatura!...*

*Cumulada de graça sem igual,
Ungida sem pecado original
Lograste ser a Mãe do Redentor.*

*Ave-Maria, Mãe Imaculada...
Diga a alma de ti enamorada,
A alma deste pequeno trovador!*

Armindo da Estrada

As nossas Contas

«Voz de Forjães», reconhecidamente, agradece a presença dos amigos:

Com 5.000\$00

— Os Srs. António Fernandes Gonçalves, Avelino Lomba de Sá e Albino Gonçalves Neiva, por ocasião das Bodas de Ouro Matrimoniais.

Com 3.000\$00

— Geração de 1960.

Com 2.500\$00

— Os Srs. Joaquim da S. Matos, José Albino Correia Pimenta e Umberto Viscardi (100 F.).

Com 2.000\$00

— Os Srs. Manuel António Torres Jacques, Manuel Azevelo Torres e esposa, Manuel Boucinha da Cruz, Manuel Martins da Costa S. João, Artur Pereira da Silva e esposa, José Maria Sampaio da Rocha e esposa, Jaime Garrido, Barreira Adriano e Joaquim da Cunha Rodrigues.

Com 1.500\$00

— Os Srs. José Augusto Lima Torres, Mário de Sá Ribeiro e esposa, Adelino Casal e Artur de Sá Ribeiro.

Com 1.000\$00

— Os Srs. Jorge Rolo Pereira, Carlos Mairós, Sargento Mor José de Matos Martins, Albino de Sá Ribeiro, D. Maria da Conceição

Castro, D. Arminda de Sá Ribeiro, José Albino de Sá Gonçalves, D. Maria Rosa Martins de Sá, Avelino Amorim Torres, Joaquim Ferreira, Manuel Alves Viana, Manuel Augusto do Casal Carvalho, Manuel Augusto Moreira dos Santos, Felisberto Martins Rainho, António Ribeiro Dias, Francisco António, Prof.^a D. Emília Campos, Olímpio Ribeiro Dias, D. Olívia Martins Dias, Avelino Pereira de Queirós, Joaquim Martins da Silva, Inglever António, D. Emília Martins Dias, D. M.^a Helena F. Ribeiro Martins, D. Emília Lima dos Santos, Augusto da Cruz Carvalho, Paulo e Miguel, José Joaquim de Sá Araújo, Cassiano de Sá Ribeiro, anónimo, António Martins Dias, Carlos Alberto Maciel M. Gomes, Joaquim Luís Dias, Manuel Maciel M. Gomes, D. Emília Lomba de Sá Marques e D. Rosa Lomba Fernandes.

Com 700\$00

— Os Srs. Manuelino Gomes da Cruz, José Ferreira Rodrigues, Domingos Ferreira Rodrigues e Joaquim da Silva Sampaio (500 pts.).

Com 500\$00

— Os Srs. Dr. António Jorge de Sá Torres, Dr.^a D. M.^a Amália Queirós de Faria Santos Bernard, Manuel Almeida Sampaio, Celestino Ribeiro e Januário Morgado Neiva.

Com 200\$00

— O Sr. Isidro Azevedo Abreu.

A todos muito obrigado e, se houver faltas, chamem a atenção.

As obras da capela de N.^a Senhora da Graça estão

concluídas, no próximo número serão apresentadas as contas.

Foram entregues algumas ofertas para as obras na Igreja. Tudo está devidamente registado e as verbas depositadas a aguardar a melhor oportunidade do início dos trabalhos.

O CULTO DAS IMAGENS

(Continuação da pág. 1)

objecto de culto, mas sim a pessoa nela representada, isto é Jesus Cristo, Maria, os Santos, os Anjos.

Sempre a Igreja prestou culto às imagens. Encontramo-las, por exemplo, nas catacumbas de Roma. E já o povo de Israel fez imagens.

O culto das imagens não é, por conseguinte, ilícito; não é idolatria, nem superstição. A Igreja aprova-o e considera-o útil. A imagem suscita sentimentos de veneração, de respeito e de amor para com a pessoa representada.

Devem pois condenar-se certas formas de intolerância que tanto ontem como hoje, têm conduzido grupos e seitas a opôr-se, por vezes de modo violento, ao culto das imagens.»

D. Maurílio Gouveia

Síntese

■ A «geração de 1960» (nascidos no ano de 1960) reuniu em convívio, no dia 18 de Agosto. Do programa constou a participação numa Missa em sufrágio de colegas e familiares falecidos, na Igreja Paroquial; visita à Escola Rodrigues de Faria e encontro com o Sr. Prof. Mário Vilaverde; almoço de confraternização num restaurante local com o recordar de peripécias, anedotas e acontecimentos dos trinta anos de vida...

■ No dia 15 de Setembro, a Escola C+S de Forjães abriu o novo ano lectivo com uma festa de recepção aos pais e encarregados de educação com a presença do Conselho Directivo, autarquias e Associação de Pais.

■ No dia 16 de Setembro, realizou-se a Primeira Comunhão. Pais, filhos e familiares corresponderam com uma participação activa e responsável desde o início da sua preparação.

■ A festividade de S. Roque celebrou-se no dia 26 de Agosto.

■ A Universidade Católica Portuguesa, depois de ser pioneira em Portugal com a introdução do Curso de Gestão de Empresas, vai agora lançar mais um Curso novo no país, através da Faculdade de Filosofia de Braga. Trata-se do Curso de Desenvolvimento Económico e Social (Desenvolvimento de Empresas) que começa a ser leccionado em Novembro próximo.

■ Segundo noticiaram os meios de comunicação social a Guarda Fiscal de Esposende, apreendeu em fins de Agosto, 1.200 quilos de haxixe.

■ No dia 7 de Setembro, na vizinha freguesia de Vila Chã, D. Emília de Sá Penteado e Albino Gonçalves Neiva Júnior celebraram Bodas de Ouro Matrimoniais. O Sr. Albino Neiva prestou bom trabalho na direcção ou assembleia geral da Casa do Povo de Forjães, durante vários anos.

Do Brasil a Portugal Louvemos nosso Rincão

(continuação)

Uma terra majestosa
Dentre as mais, a mais formosa,
É orgulho e nosso brio.
Tem o vento que a beija,
Quando brando rumoreja
Pelas várzeas do seu rio.

Cantam as vozes antigas,
No lirismo das cantigas,
A descorar de paixão;
Louvemos a nossa terra,
Seu rio, campos e serra,
Louvemos nosso rincão!

MATEUS FARIA

São Paulo, Brasil — Agosto de 1988

Movimento Religioso

Receberam o Baptismo

«Ao pedir a graça do Baptismo para o vosso filho, tendes consciência do compromisso, que assumis, de o educar na Fé Cristã?»

JULHO

— Matheu Fernandes Moreira, filho de José Carlos Fernandes Moreira e de Rosa Moreira da Rocha Sousa, do lugar de Casainhos. Nasceu em França.

— Ana Carina Torres da Costa, filha de Paulo Lima da Costa e de Eva Paula Torres Felgueiras, lugar de Neiva.

AGOSTO

— Ana Sofia Almeida da Costa Lima, filha de Fernando Alves da C. Lima e de Maria Isabel de Almeida Lima.

— Rui Ribeiro da Silva, filho de Paulino Dias Fernandes da Silva e de Maria Marta Pereira Ribeiro, do lugar do Cerqueiral.

— Joana Filipa de Faria Marrucho, filha de Manuel da Torre Marrucho e de M.^a de Fátima Lima de Faria Marrucho, lugar do Boucinho.

— Vítor Freitas Dias, filho de Olímpio Ribeiro Dias e de Maria Celeste da Silva Freitas. Nasceu em França.

— António Pedro Moura Cachada, filho de António Aníbal Dias Cachada e de Maria Acidália Dias Moura, lugar do Cerqueiral.

— Ana Margarida da Cruz Passos Vaz, filha de José Alberto Pires de Passos Vaz e de Maria Fernanda Dias da Cruz Vaz, lugar de Infia.

— Gil Rafael Almeida Barreira, filho de Arnaldo Manuel Ribeiro Barreira e de Fernanda do Casal Almeida Barreira. Nasceu em França.

— Renato António Rodrigues Varino, filho de Manuel António de Sá Varino e de Maria da Cruz Rodrigues Varino, do lugar de Aldeia.

— Dinis Carlos Arantes da Silva, filho de Carlos Alberto Pimenta da Silva e de Maria Idalina da Costa Arantes, lugar de Neiva.

SETEMBRO

— Pedro António Lima do Vale, filho de António Faria do Vale e de Maria Emília Almeida Lima. Nasceu em França.

Casaram

«... Prometo ser-te fiel e amar-te e honrar-te, tanto na prosperidade como na provação, por toda a nossa vida.»

AGOSTO

4 — Manuel Augusto R. Freitas, com Maria de Fátima Roque Rolo.

Foram testemunhas: Manuel Francisco Lapeiro e Joaquina Deolinda Sacristão Gregório.

5 — José Angel Callazo Lago, de Vigo, Espanha, com Maria Irene Ribeiro Jacques.

Foram testemunhas: Alberto Vasquez Rodriguez e Marta Estevez Gonzalez.

11 — José Manuel Ferreira Ribeiro, de S. Martinho de Sande, Guimarães, com Emília Maria da Silva Campos.

Foram testemunhas: Domingos de Freitas Cardoso Maia e Ana do Rosário Leite Ribeiro.

— Carlos Manuel Ferreira de Sá, com Laure Gilbertte Guillemín, de França.

Foram testemunhas: Manuel do Casal Martins e Rachel M.^c Solange Guillemín.

15 — Isidro Manuel Sampaio Quintão, com Maria Clara do Vale Castelo.

Foram testemunhas: Jorge Sampaio Quintão e Olívia Maria do Vale Castelo.



Abel da Silva Miranda

AGRADECIMENTO

Sua família serve-se deste meio para agradecer a todas que tomaram parte no funeral e apresentaram votos de condolências.

18 — Alberto Domingos Oliveira de Sá, de Fragoso, com M.^a da Conceição Lima Torres Pereira.

Foram testemunhas: Alexandre do Souto Pereira e Domingos Martins de Sá.

— Manuel de Amorim Martins, de Mar, com Ana Maria Gonçalves Razão.

Foram testemunhas: Valentim Alves Rodrigues de Amorim e Maria Laura Alves Cardante.

SETEMBRO

15 — José Joaquim de A. Pimenta, com Maria Helena Martins Torres.

Foram testemunhas: António Martins de Sousa e Irene Moreira dos Santos.

Pediram documentos:

António Dias Clemente, Belinho; Maria Lúcia Torres Felgueiras, Marinhos; João Manuel Pereira Tomás, Barroelas; António Jorge Fernandes Dias, França; José Agostinho N. Ribeiro, França; Marcos do Portal Ribeiro, Alvarães; Paula Morgado Domingues, S.ta Luzia, Viana do Castelo.

Faleceram

«Para compreender uma vida, como para compreender uma paisagem, temos de escolher o ponto de vista. Nenhum é tão bom como o cume. Este cume é a morte.»

Paul Claudel

AGOSTO

26 — António da Costa Ribeiro, de 75 anos de idade, casado com Maria Infância Faria da Costa, do lugar da Igreja.

SETEMBRO

13 — Abel da Silva Miranda, de 71 anos, casado com Maria Lima de Matos, lugar de Além do Ribeiro.



António da Costa Ribeiro

AGRADECIMENTO

Sua família serve-se deste meio para agradecer, reconhecidamente, a todos os que participaram no funeral, sufragaram a sua alma e manifestaram pesar por ocasião do falecimento.

ADRO DA IGREJA

No número anterior em «Retalhos de História» publicou-se um documento relativo ao arranjo do adro paroquial tal como, hoje, se encontra, no entanto, convém esclarecer que o adro da Igreja não é só aquela parte limitada pelo paredão. Há uma parte exterior onde se construiu o escadório de Santa Marinha e o espaço que serve de parque de estacionamento. Este espaço dá servidão a três prédios urbanos de habitação, um rústico e uma passagem para várias leiras de lavradio. Ultimamente foi aberta uma passagem para a realização de procissões, mas com o inconveniente do movimento rodoviário.

As servidões não podem ser modificadas ou agravadas unilateralmente, mas pelo consenso de ambas as partes.

A Igreja honrará os di-

reitos de cada um e estará atenta para que os seus não sejam prejudicados.

Quanto vale um Homem

Segundo um médico inglês, o doutor F. E. Lawson, dado aos estudos das matérias primas que entram na composição do corpo humano, um homem que tem dentro dele o seguinte:

— Água: 45 litros.

— Gorduras que dariam para fabricar sete paus de sabão.

— Carvão, que daria para 9 000 crayons de lápis vulgares.

— Fósforo que chega para fabricar 2 200 palitos.

— Cal que dá para pintar uma parede de 4 metros por 4.

— Enxofre que chega para tirar as pulgas a um cão grande.

— Ferro suficiente para fazer meia dúzia de pregos, meia galiota e muitas outras substâncias que não vale a pena enunciar.

DESPORTO



TAÇA A. F. DE VIANA DO CASTELO

Resultados:

Castelense, 1 — Forjães, 0
 Forjães, 5 — Darquense, 1
 Forjães, 4 — Anha, 1
 Forjães, 0 — Castelense, 0

CORPOS GERENTES PARA 1990/91

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando da Cruz Rodrigues; Vice-Presidente: Isidro Manuel S. Quintão; Secretário: Mário Almeida da Costa.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Salvador Lima de Matos; Secretário: António Jorge Gomes de Barros; Relator: António Luís Faria da Costa Ribeiro.

DIRECÇÃO

Presidente — António Maria Queirós da Cruz; Vice-Presidentes — Sérgio Augusto Duarte dos Santos e Carlos Alberto Faria da Costa Ribeiro; Secretários — José Manuel Neiva da Cruz e adjunto — Carlos Orestes Neiva Pereira; Tesoureiro — Fernando Rodrigues Laranjeira; Vogais: José António F. da Costa Ribeiro, José de Jesus Moura, Manuel C. dos Santos, Alexandre F. da Costa, José Carlos Lima da Cruz, Joaquim Pimenta, Arlindo da C. Cruz Dias, Firmino Rolo, Carlos A. Sampaio, António A. Fernandes Sampaio, Anselmo Rolo, Abílio Sá, Saúl Jacques, Vítor Daniel Sampaio, Tenente Luís Gonzaga C. de Almeida, Jorge Manuel Quesado, Carlos A. Fernandes do Casal e António Benjamim C. Pereira.

— O Forjães S. C. vai lutar na presente temporada, pelos primeiros lugares do campeonato distrital da A. F. de Viana do Castelo.

— O início do campeonato será no dia 14 de Outubro.

— O Prof. Domingos Carvalho é o técnico responsável auxiliado pelo atleta Carlos Ribeiro.

— O Prof. Manuel Ribeiro é o orientador das equipas de iniciados e juniores.

— A Direcção agradece a colaboração de todos no pedido para a recolha de fundos.

Palmas para o Rei Balduino

Teve o seu quê de espectacular, mas tem muito de louvável o apoio, à distância, e dentro da Sé de Braga, à corajosa atitude do Rei Balduino, da Bélgica.

Na Missa do Domingo de Ramos o Arcebispo Primaz elogiou a atitude do Rei que é profundamente católico, ao recusar-se a assinar a «Lei do Aborto» no seu País. Para tal pediu a «renúncia» ao seu mandato real, sendo depois, de novo, proclamado Rei...

Isto de ser coerente entre a Fé e as obras da vida, exige coragem!

RETALHOS DE HISTÓRIA - XX

Construção clandestina...

Não vamos abordar o assunto que, nos últimos tempos, tem preocupado aqueles que lutam pela defesa do ambiente ou para restituírem às populações os espaços que lhes pertencem, apropriados ilegalmente para construções clandestinas.

Em Forjães, no ano de 1885, da noite para o dia, um casal levanta uma barraca em madeira sem autorização dos poderes locais.

O documento que se encontra nas fls. 41 e 41 v.º do livro de actas da Junta de Paróquia é um exemplo de respeito pelos espaços públicos da comunidade, levando as autoridades à convocação de uma sessão extraordinária para, em comum, encontrarem a solução mais adequada.

Outro aspecto digno de nota é o constatar que três vogais assinam vencidas o que demonstra a fraca implantação do «caciquismo» e o vislumbrar dos princípios da democraticidade.

Pelo presente documento cada leitor tirará as ilações que julgar oportunas:

«Acta de Sessão Extraordinária.

Aos oito dias do mez de Fevereiro do anno de mil e oitocentos e oitenta e cinco nesta freguezia de Santa Marinha de Forjaens na Sacharastia (sic) da Igreja parochial pelas duas horas da tarde se reoniram, o prezidente da Junta António Joze Torres e os maiz vogais Vice-prezidente Manuel Alves de Sá e Manuel Sampaio e Joze da Silva Ribeiro e Manuel Joze de Araújo Coutinho Pedra, foi lida i aprovada a acta da sessão ordinaria de trinta de Novembro de mil oito centos e oitenta e coatro. Em seguida expuz o prezidente á concideração da junta que Manoel Gonçalves de Carvalho Junior e Mulher tinham levantado na noite do dia vinte e dous para vinte e trez do último mez de Dezembro huma Barraca de madeira e telha no terreno publico desta parochia no sítio chamado Branco ou de Baixo procima a estrada rial que se derige a cidade de Vianna do Castello; que elles se tinham arbitrariamente apossado do terreno ocupado pella mesma Barraca, pois que nenhuma autorização tinham para isso, nem havia obtido essa aquisição pellos meios legaiz: que isto era huma subtração em perjuizos em todas as vezinhas da parochia pois todos se achão na posse e gozo comum do referido muntado: que havia empregado os meios neçerarios para que ellez dezistise dessa usulfação mas que serão emportavão com isso insistinto nella se tornava neçerario propor contra elles accompetente acção para mesmo servir de ezemplo a qualquer outras, que pertendesse fazer equal e sulfação e por isso perpunha que a Junta aperciando este assunto thomasse arresolução que entendesse passou em conssecuençia disto a descutir a mesma Junta o que se devia seguir resulveu que visto os ditos Manuel Gonçalves de Carvalho Junior e mulher se apporem do levantamento da referida Barraca restituindo o terreno ao estado anterior a sua sulfação se ententase a competente acção judencial contra elles, ficando o prezidente autorizado a passar procuração a hum Devogado e sellocitador da Comarca para esse fim e submetendose previamente esta resolução ou deliberação a Confirmação da Junta Geral do Destrito ou comissão executiva para os devidos efeitos e não havendo mais nada que tratar se levantou a sessão pelas catro horas da tarde e declaravão mais não ter havido as sasais anteriores em rezão de em convenientes da mesma Junta nada houver a deliberar que vai ser assignada por todos depois de ser esta lida por mim João António da Silva secretario da mesma que a escrevi i li não havendo reclamação.

O Prezidente — Antonio Joze Torrez

O Vice-prezidente — Manuel Alves de Sá (vencido)

O Vogal — Manuel Sampaio (vencido)

O Vogal — Joze da Silva Ribeiro (vencido)

O Vogal — Manoel Joze Araujo Coutinho Pedra.»